

ESPÉCIES MAIS PLANTADAS



alfazema



loureiro



alecrim



murta



sedum
sediforme



medronheiro

LOJAS E ESPAÇOS SÓCIO-CULTURAIS DESTACADOS:

ESTÉTICA

- 2 ANDREA, Cabeleireiro
- 9 PAULA, Gabinete de Estética
- 12 Cabeleireiro SONDRÁ BRANCO
- 13 Cl, clinic & Spa
- 14 FERNANDA, Cabeleireiro
- 17 MARLENE CATALÃO, Estética

RESTAURAÇÃO

- 3 Café O TELHEIRO
- 10 Padaria PANIDOCE
- 15 Snack Bar PRIMAVERA
- 18 Pastelaria ESTUDANTIL

SAÚDE

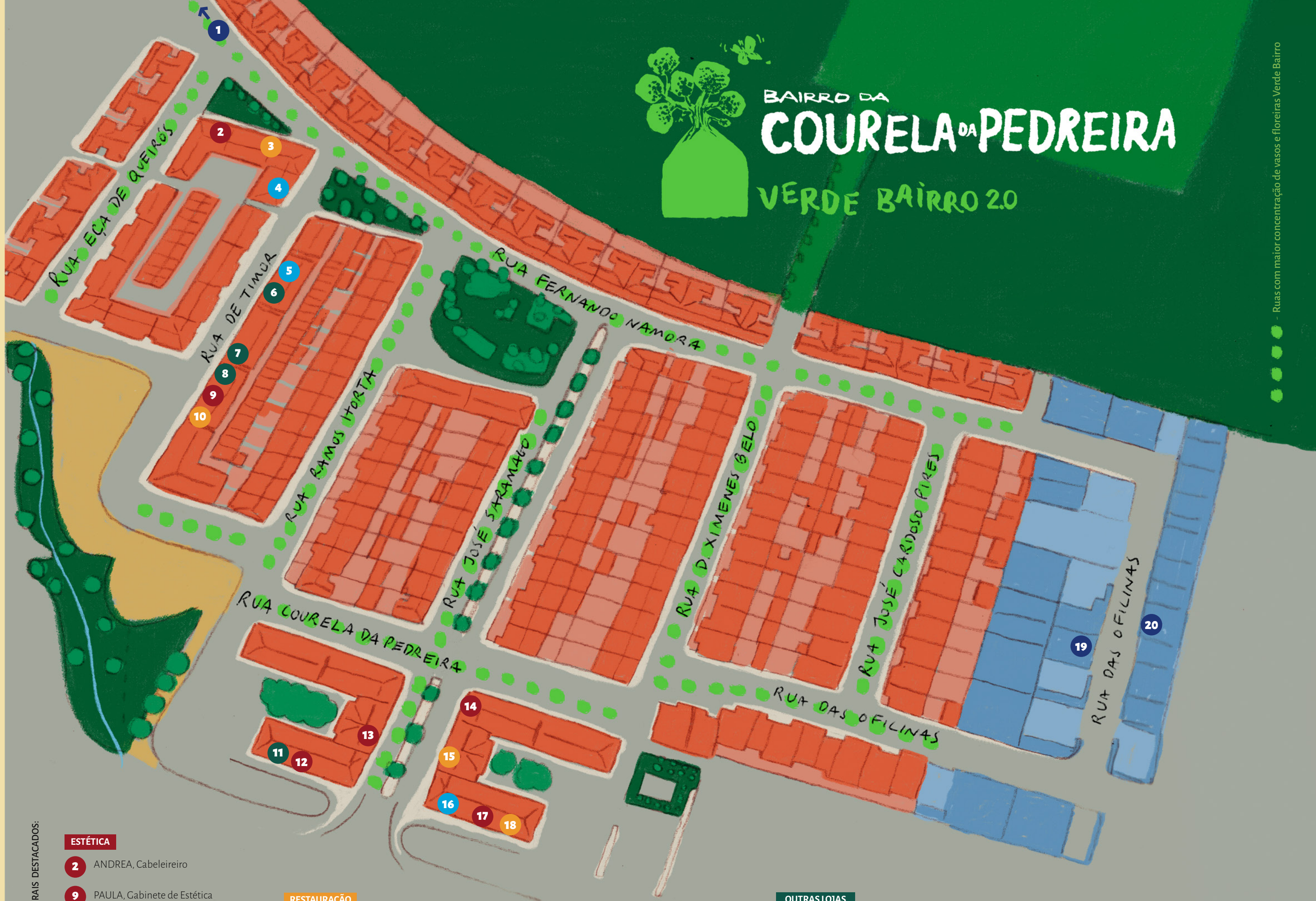
- 4 ANA MELGÃO & JOÃO NABAIS, Clínica Dentária
- 5 CLÍNICA DA LUZ, Medicina Tradicional Chinesa
- 16 HELENA MILHINHOS, Fisioterapia e Osteopatia

OUTRAS LOJAS

- 6 AGRİKAMPUS, Medicamentos Veterinários
- 7 SINALUX, Extintores
- 8 HM, Loja Online
- 11 Papelaria CAROL

ESPAÇOS SÓCIO-CULTURAIS

- 1 ASSOCIAÇÃO 29 DE ABRIL
- 19 O ESPAÇO DO TEMPO, XL Box
- 20 Loja Social SANTA CASA DA MISERICÓRDIA



— Ruas com maior concentração de vasos e floreiras Verde Bairro

COURELA DA PEDREIRA

O nome do local onde este bairro se situa é anterior à sua construção. Desconhece-se, no entanto, a origem exata dessa designação. Sabe-se, porém, que a palavra “courela” tem raízes tanto no latim como no árabe e está associada a parcelas de terreno compridas e estreitas, geralmente destinadas ao cultivo ou ocupadas por montado.

Acabado de construir durante a viragem do século, o Bairro da Courela da Pedreira ficou com a sua toponímia ligada a três acontecimentos marcantes dessa época: a atribuição do Prémio Nobel da literatura a José Saramago e a morte de Cardoso Pires, em 1998, e a restauração da independência de Timor Leste, reconhecida internacionalmente em 2002 na sequência de um referendo de 1999.

Os nomes das ruas do bairro são maioritariamente referências a um conjunto de personalidades ligadas à literatura portuguesa (Rua Fernando Namora, Rua Eça de Queirós, Rua e Avenida José Saramago e Rua José Cardoso Pires), e um outro de 2 figuras que se destacaram no processo da Independência de Timor-Leste (Rua Ramos Horta, Rua D. Ximenes Belo).

São figuras notáveis que de alguma forma habitam também o Bairro da Courela da Pedreira:



EÇA DE QUEIRÓS (1845–1900)

Formou-se em Direito pela Universidade de Coimbra e dedicou-se ao jornalismo e à diplomacia, vivendo em várias cidades europeias. Foi um dos principais representantes do realismo em Portugal. As suas obras, marcadas pela crítica social, ironia e observação profunda da sociedade portuguesa do século XIX, incluem clássicos como *O Primo Basílio*, *O Crime do Padre Amaro* e *Os Maias*. Eça de Queirós faleceu em 16 de agosto de 1900, em Paris, deixando uma obra que continua a influenciar gerações de leitores e escritores.



RAMOS HORTA (1949)

Nasceu em Díli, Timor-Leste, e é um político, diplomata e escritor timorense reconhecido internacionalmente pela luta pela independência do seu país. Desde jovem, destacou-se como defensor dos direitos humanos e porta-voz do movimento timorense nas Nações Unidas durante a ocupação indonésia. Foi **Prémio Nobel da Paz em 1996**, juntamente com D. Ximenes Belo, pelo seu papel na promoção de uma solução pacífica para o conflito em Timor-Leste. Após a independência, foi ministro dos Negócios Estrangeiros, primeiro-ministro e presidente da República.



JOSÉ SARAMAGO (1922–2010)

Oriundo do Ribatejo, trabalhou como serralheiro, editor e jornalista antes de se dedicar inteiramente à literatura. Iniciou a sua formação literária na Biblioteca do Palácio Galveias, em Lisboa. As suas obras são marcadas por um estilo único, com longas frases, linguagem poética e forte crítica social e política, incluem títulos como *Ensaio sobre a Cegueira*, *O Evangelho Segundo Jesus Cristo* e *Memorial do Convento*. Em 1998, recebeu o **Prémio Nobel da Literatura**, tornando-se o primeiro autor português a conquistar essa distinção.



FERNANDO NAMORA (1919-1989)

Escritor e médico exerceu a profissão em várias regiões do interior de Portugal, experiências que influenciaram profundamente a sua escrita. Foi membro do grupo literário Geração de 40 e destacou-se como romancista e poeta, abordando temas como a condição humana e a realidade rural portuguesa. Entre as suas obras destacam-se o *Fogo na noite escura*, *O Trigo* e o *Joio* ou os *Retalhos da Vida de um Médico*. Algumas delas foram premiadas, outras adaptadas ao cinema e à televisão.



JOSÉ CARDOSO PIRES (1925-1998)

Oriundo do distrito de Castelo branco, viveu grande parte da sua vida em Lisboa. Reconhecido pelo seu estilo rigoroso e pela análise crítica da sociedade portuguesa, escreveu romances, contos e ensaios marcados pelo realismo e pela reflexão sobre a liberdade e a identidade nacional. Entre as suas obras mais conhecidas estão *O Delfim*, *Balada da Praia dos Cães* e *Alexandra Alpha*. Durante o regime do Estado Novo, a sua escrita destacou-se pela contestação à censura e à repressão política.



CARLOS FILIPE XIMENES BELO (1948)

Nasceu em Baucau, Timor-Leste, e é um bispo católico timorense conhecido pela luta pacífica pela independência do seu país. Usou a sua posição na Igreja para denunciar a violência e defender os direitos do povo timorense durante a ocupação indonésia. Em reconhecimento pelo seu trabalho em favor da paz e da justiça, recebeu o **Prémio Nobel da Paz em 1996**, juntamente com José Ramos-Horta. Após a independência de Timor-Leste, afastou-se da vida política e religiosa ativa.

NATURALIZAR A CIDADE. EM COMUNIDADE.

O VERDE BAIRRO nasce com o propósito de **envolver a comunidade na naturalização dos espaços urbanos**, promovendo o **bem-estar e a interação social**, de forma sustentada. Através de uma comunicação próxima da comunidade é possível envolver cidadãos e organizações na co-criação da intervenção: mini-jardins, dispostos nas ruas, com espécies comestíveis e/ou nativas; e na renaturalização de áreas verdes.

O projeto procura **aproximar as pessoas da natureza**, reduzir o **isolamento social** e **combater o calor urbano** (efeito de ilha de calor). Fortalece o **sentido de comunidade e de pertença ao bairro**, uma vez que a manutenção das intervenções é feita de **forma partilhada e autónoma**: cada mini-jardim tem um agregado familiar responsável; e os espaços verdes naturalizados são mantidos tanto pelas autarquias locais como por outras organizações envolvidas na intervenção e/ou por cidadãos.

Promove **atividades práticas ao ar livre**, como oficinas de jardinagem, compostagem e biodiversidade, abertas a todas as idades e níveis de experiência.

Incentiva ainda o **encontro entre gerações**, a **partilha de saberes e histórias**, valorizando o papel dos moradores mais novos e mais velhos e de jovens voluntários, em torno da biodiversidade e da ligação às plantas e à natureza.

Ao longo do processo, é criado um **mapa verde de cada zona**, onde registamos as melhorias e as intervenções que surgem devido ao trabalho em comunidade.

Queremos naturalizar a cidade, em comunidade.

O Verde Bairro contribui para bairros onde apetece caminhar, conversar e estar — **espaços públicos vivos, sustentáveis e adaptados às alterações climáticas**, onde a natureza se integra no quotidiano, tornando a **cidade mais biodiversa, saudável e solidária**.

Promovido por



New European Bauhaus
beautiful | sustainable | together

Parceiros



eit Community
New European Bauhaus

Funded by the
European Union

